

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E DO ESTÁGIO CURRICULAR NA IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FAEC/UECE

Cintia Rafaella Fernandes de Oliveira  0000-0001-6498-3358
Dr. Fabrício Bonfim Sudério  0000-0001-5937-5681
Universidade Estadual do Ceará

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi fazer um paralelo entre licenciados que vivenciaram experiências nas disciplinas de estágio e no pibid e aqueles que tiveram vivência apenas nos estágios. A primeira etapa do trabalho consistiu em entrevistas transcritas onde os entrevistados destacaram algumas questões relacionadas ao estágio, como a pouca disponibilidade de carga horária nas escolas.

Quanto ao pibid, os entrevistados ressaltaram o maior tempo de vivências dos bolsistas nas escolas. Na opinião dos colaboradores, o pibid pode proporcionar uma formação diferenciada, preenchendo algumas lacunas que ainda existem nos currículos dos cursos de licenciatura, sobretudo no que diz respeito à preparação dos estudantes para a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à docência; PIBID; Estágio Supervisionado.

ANALYSIS OF THE CONTRIBUTION OF PIBID AND THE CURRICULAR STAGE IN THE TEACHING IDENTITY OF LICENSES OF THE COURSE OF BIOLOGICAL SCIENCES OF FAEC/UECE

ABSTRACT: The objective of this work was to make a parallel between graduates who had lived experiences in the internship subjects and in the pibid and those who had lived only in the stages. The first stage of the work consisted of transcribed interviews where the interviewees highlighted some issues related to the internship, such as the low availability of school hours. Regarding the pibid, the interviewees

highlighted the longer experience of scholarship recipients in schools. In the opinion of the collaborators, the pibid can provide a differentiated training, filling some gaps that still exist in the curricula of the undergraduate courses, especially with respect to the preparation of the students for the teaching practice.

KEYWORDS: Introduction to teaching; PIBID; Supervised internship.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa com licenciados da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC) que concluíram o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com experiências apenas no estágio curricular obrigatório e com os que vivenciaram experiências tanto no estágio obrigatório como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Trata-se de um estudo para a análise da opinião desses licenciados sobre as experiências relacionadas à prática docente que foram vivenciadas dentro da Universidade.

O Estágio Curricular é uma disciplina obrigatória do Curso de Ciências biológicas que tem como objetivo principal a complementação da formação acadêmica e profissional de alunos, ao ponto que propicia ao discente um contato inicial com a sala de aula e com o exercício da docência desempenhado pelos professores.

Para Toledo et al. (2012, p.16), “O estágio supervisionado nos cursos de formação de professores é um momento de extrema importância para os acadêmicos, pois possibilita pôr em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, bem como refletir sobre a sua futura profissão”.

Dessa forma, a inserção dos estudantes de licenciatura em sala de aula por meio do estágio é indispensável para a sua formação, tendo todo o cuidado para que se torne um momento produtivo que agregue conhecimentos e não seja somente uma atividade burocrática.

Para Lima (2012), há uma questão preocupante relacionada à estrutura curricular dos cursos de licenciatura que deve ser considerada, que é a presença de traços fortes do bacharelado, sendo o Estágio Supervisionado e as disciplinas pedagógicas, que são ligadas diretamente à profissão do magistério, tratadas em segundo plano.

De acordo com Moura, Paiva e Sudério (2017), as universidades vivem um momento de preocupação em manter um nível padrão nos cursos de formação de



professores, e para isso estão aderindo a políticas públicas voltadas para a educação. Partindo desse pressuposto, em 9 de abril de 2010, pela Portaria nº 72, instituiu-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que fornece bolsas a estudantes das licenciaturas no sentido de oportunizar aos mesmos a vivência da docência (MARINHO et al., 2015).

Para Marinho *et al.* (2015, p.371):

A finalidade do programa é fomentar a iniciação à docência de discentes da licenciatura plena das instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, no intuito de estimular a formação dos educadores, valorizar o magistério e colaborar para a elevação da qualidade da educação básica.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação inicial de professores, inserindo alunos da licenciatura no contexto das escolas públicas, desde o início de sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades pedagógicas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e um professor da escola.

Para Almeida *et al.* (2014), o PIBID representa um leque de conhecimento, de aprendizagem e de oportunidade, além de contribuir para a formação docente enquanto estudante de licenciatura, colaborar de forma positiva com o desempenho nas disciplinas de estágio e fortalecer a relação universidade-educação básica. Portanto, quando o estudante inicia os estágios supervisionados obrigatórios no sexto semestre já leva consigo a experiência adquirida no PIBID, como também o conhecimento do cotidiano de uma escola de educação básica.

O PIBID disponibiliza tempo para pesquisa e desafia o estudante a desenvolver estratégias metodológicas complementares de ensino. O programa proporciona diversos subsídios formativos e financeiros que são imprescindíveis para a caminhada enquanto discente. Com relação aos subsídios financeiros na forma de bolsa de estudos, os estudantes menos abastados podem se manter na faculdade, diminuindo os números de evasão nos cursos de licenciatura, além de não precisarem trabalhar, o que pode atrapalhar na dedicação às atividades acadêmicas.



Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi fazer um paralelo entre licenciados que vivenciaram experiências tanto nas disciplinas de estágio como no PIBID e aqueles que tiveram vivência apenas nos estágios. Os objetivos específicos consistiram em verificar a contribuição do estágio e do PIBID na formação da identidade docente, e compreender as contribuições do PIBID e do estágio na formação docente individual.

Aspectos Metodológicos

A entrevista narrativa foi adotada como a principal técnica de investigação nessa pesquisa. Por meio desse recurso, os licenciados entrevistados relataram suas experiências vividas nos estágios e no PIBID durante a sua graduação. Alguns aspectos positivos que podemos perceber com esse método dizem respeito à naturalidade de expressão e maior reflexo da realidade sobre o assunto tratado.

Segundo Vieira (2013, p. 116) “entrevistado e entrevistador alcançam dimensões do pensamento que não são passíveis de equacionar numa simples aritmética”. A interatividade entre entrevistado e entrevistador surge como um caminho metodológico que nos possibilita recolher material autobiográfico nas próprias falas dos sujeitos, onde ainda é possível ver as suas interpretações em cada fala.

Essa pesquisa qualitativa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma entrevista com os licenciados do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que concluíram a graduação no período de 2017/1 e que tiveram experiências nos estágios supervisionados e/ou no PIBID.

Quanto à interpretação dos dados qualitativos e análise de entrevistas, Silverman (2009, p. 31) afirma que esse tipo de pesquisa tem um caráter significativo para “[...] entender as categorias dos participantes e ver como eles agem em atividades concretas [...]”. Os licenciados foram escolhidos aleatoriamente, de forma que foram entrevistados um total de 06 (seis)



licenciados, 03 (três) com experiências apenas nos estágios supervisionados, e 03 (três) com experiência tanto nos estágios quanto no PIBID. Ao concluir a primeira etapa, as entrevistas foram transcritas e enviadas aos participantes via *E-mail*, os quais puderam analisar suas falas, editar, excluir e/ou acrescentar opiniões ao texto, além de responder algumas indagações do pesquisador que surgiram ao realizar a transcrição. Após o recebimento das respostas, os dados foram organizados em *Excel*, na plataforma *google drive*, para que os colaboradores do trabalho tivessem acesso *on-line*. Em seguida, os dados foram analisados, discutidos e confrontados com o que há na literatura sobre a temática em questão nessa pesquisa.

Os colaboradores da pesquisa só participaram da pesquisa quando leram e concordaram em assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi apresentado aos mesmos no momento do convite.

Como forma de garantir o anonimato dos entrevistados que participaram dessa pesquisa, os mesmos foram identificados como “E” para quem participou somente dos estágios e como “EP” para quem fez estágio e participou do PIBID. As letras “E” e “EP” foram seguidas de numerações para cada entrevistado, como, por exemplo, “E1” e “EP1”.

As perguntas exploradas nas entrevistas foram divididas em dois temas que visavam à percepção dos licenciados quanto aos estágios supervisionados e quanto ao PIBID.

Resultados e Discussão

A percepção do estágio supervisionado para os licenciados

Os entrevistados iniciaram os seus relatos definindo o Estágio Supervisionado segundo as suas percepções, destacando as dificuldades encontradas por eles durante a realização do estágio, como podemos observar em algumas falas descritas abaixo:



O estágio supervisionado é uma disciplina que faz parte da grade curricular da faculdade e que eu acredito, assim como os demais alunos que fazem o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, que é uma prática muito válida para quem quer seguir na carreira docente. O estágio supervisionado da FAEC/UECE é um estágio muito bem cobrado pelos professores, que se debruçam realmente em fazer com que o aluno realize uma atividade, no caso o estágio supervisionado, de forma que ele possa sair habilitado, quando se vir na carreira do magistério (E2).

Bem, eu considero o estágio supervisionado uma proposta no papel muito boa, porque chegar a inserir o estudante de licenciatura dentro de uma escola para ver todo o passo a passo é muito gratificante, é importante que isso aconteça. Agora já na prática, a gente pode observar algumas falhas durante esse processo, não sei se é porque o estágio em si ainda está em formato de avaliação de eficiência ou até mesmo por falta de investimentos públicos para amenizar as dificuldades (EP2).

Para alguns entrevistados o estágio é o único momento onde terão contato direto com a rede de ensino, pois “através do Estágio Supervisionado o profissional faz um reconhecimento prévio do seu campo de atuação, relacionando suas expectativas e a realidade do cotidiano no seu campo de trabalho” (ALMEIDA *et al.*, 2016, p.10). Porém, apesar do estágio ser o único momento onde os mesmos terão a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos na universidade, eles avaliam que o estágio supervisionado ainda tem falhas. Sobre isso, segue algumas manifestações:

O estágio supervisionado tem sua relevância e a sua importância. Só que eu considero algumas deficiências no nosso estágio supervisionado, mas mesmo assim ele já dá uma base legal para o licenciando do que ele vai encontrar na carreira docente, se assim optar por ela (EP1).

Eu acho que o estágio precisa ser reformulado. O professor Universitário, o professor que dá aula na faculdade, ele é distante da escola de onde o estagiário atua, porque ele só diz como o estagiário tem que fazer, chegar na escola e tal, mas ele não acompanha de forma efetiva o estagiário, deixa ele só de “bolo”. Acho que precisa ser melhorado (EP3).

Os licenciados relataram algumas dificuldades que encontraram para a realização dos estágios supervisionados. Dentre essas dificuldades, citaram a questão da carga horária, conforme podemos observar em alguns depoimentos:

A questão da carga horária para a gente conciliar com a faculdade, é muita aula, não que isso seja ruim. Mas quando você não consegue conciliar a carga horária do estágio com as aulas da faculdade é um pouco estressante, é um pouco complicado. Porque assim, o estágio requer



dedicação, estudo, e quando você está conciliando isso com as disciplinas da faculdade você não consegue ter essa dedicação tão importante (E1). Bem, algumas dificuldades que eu posso citar é na questão de tempo [...] (EP2).

Segundo esses discentes, tais dificuldades na carga horária se explicam por diversos fatores, como: ajustes no calendário da universidade devido a alguns períodos de greve, de modo que quando ocorre o retorno às atividades, os horários não condizem com os das escolas de educação básica. Às vezes essas escolas estão no seu período de férias, dificultando o cumprimento da carga horária do estágio. Outra questão relatada pelos entrevistados foi o fato de a escola ver o estagiário como alguém que irá atrapalhar o andamento da turma e, desta forma, impedindo que os mesmos não cumpram a carga horária estabelecida pela resolução da Universidade que determina as normas do Estágio supervisionado. A esse respeito, um dos colaboradores da pesquisa fez o seguinte relato:

Eu considero que se eu tivesse ficado só no estágio eu teria tido um déficit na minha formação acadêmica e isso veio muito pela questão da greve, porque quando aconteceram os três primeiros estágios eu tive esse déficit, isso porque no primeiro estágio eu comecei no final de junho, que foi quando o semestre começou, então no mês de julho era totalmente férias nas escolas, então eu tive essa dificuldade de realizar o estágio, a parte de observação, e eu acho que nós tivemos apenas uma ou foram duas semanas de regências. O segundo estágio, já tive também essa preocupação relacionada a isso que já aconteceu no final do mês de outubro, tivemos que fazer as observações, regências e o projeto apenas em novembro, uma vez que o professor solicitou o seu retorno nas aulas no período de dezembro para revisão e provas (EP2).

A carga horária, principalmente porque muito das escolas não querem aceitar e algumas escolas veem o estagiário como uma pessoa que vai estar ali para atrapalhar todo o percurso da escola, principalmente quando o estágio é mais direcionado ao ensino médio, e ainda mais no terceiro ano, onde eles estão focados para o Enem (EP1).

Segundo alguns licenciados, as dificuldades do estágio também se explicam pelo distanciamento do professor orientador da IES. Para Lima (2012, p. 2):

O professor da universidade que orienta o Estágio Supervisionado, destituído de condições objetivas para a realização de um trabalho de qualidade, torna-se, muitas vezes, objeto de reclamações e desabafos, tanto dos estagiários, pela falta de efetiva assistência, como da escola campo, pela distância existente entre a universidade e a escola.



Conforme relatam dois entrevistados:

As deficiências são a falta de acompanhamento do professor da IES na escola. Eu, particularmente, não recebi a presença dos mesmos em nenhum dos estágios que realizei. O acompanhamento se dava apenas pela concessão de papéis (EP1).

[...] Mas eu posso citar uma deficiência, é a questão da não integração faculdade e escola. Eu acredito que deveria existir uma integração bem maior da faculdade e escola, para que assim pudesse ser desenvolvido um trabalho bem mais satisfatório do que já é desenvolvido atualmente (E2).

O distanciamento da IES com a rede de educação básica ainda é um problema enfrentado em muitos estágios. “Deve haver um grande envolvimento entre o professor (da escola), o aluno estagiário e o professor formador (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo na formação profissional do futuro professor” (VEDOVATTO; SOUSA NETO, 2015, p. 3).

No que diz respeito aos relatos sobre o acompanhamento direto pelo docente universitário no campo de estágio, é importante refletir sobre os fatos que podem estar relacionados a essa assistência deficitária. Além da própria falta de iniciativa do professor em acompanhar as atividades, isso pode estar relacionado a alguns fatores, dentre eles: a distância espacial entre a universidade e as escolas em que os alunos realizam os estágios, sobretudo no interior dos Estados, onde é comum ocorrer estágios em escolas de diversos municípios distantes; dificuldade, por parte dos professores, em conciliar os horários em que os estagiários estão nas escolas com outras atividades que desenvolvem na universidade; turmas numerosas e falta de disponibilidade de tempo do professor para acompanhamento de todos os estagiários; falta de transporte ou auxílio financeiro para que o professor possa se deslocar para os campos de estágio, lembrando que, na prática, muitos se deslocam por conta própria; falta de uma discussão mais ampla sobre o regimento interno das IES que normatiza os estágios; e outras questões específicas relacionadas às realidades locais de cada instituição de ensino superior.



Outra questão que dificulta o melhor aproveitamento do estágio é a falta de incentivo ou motivação para o professor da escola no sentido de receber e acompanhar esses estagiários. É fato que, na prática, o professor não ganha nada a mais para recebê-los. Essa motivação poderia existir no sentido de certificação acadêmica emitida pela IES, incentivo financeiro, produção acadêmica, dentre outras formas. Quanto à produção acadêmica, seria interessante que esse professor tivesse algum destaque ou participação como autor em trabalho que chegasse a ser publicado por um estagiário que foi acompanhado por ele. Esses exemplos poderiam se constituir em fatores motivacionais para uma melhor receptividade aos estagiários por parte do professor da escola.

Apesar desses déficits relatados pelos licenciados, o estágio supervisionado contribuiu de alguma forma para a formação acadêmica dos mesmos, levando em consideração que, para muitos, foi o único momento de experiências práticas que tiveram. Alguns licenciados demonstraram isso por meio dos seus relatos:

Ele contribuiu em todos os aspectos, porque você passa a conhecer a escola de verdade, o ambiente escolar de verdade, para quem está fazendo licenciatura, a gente só consegue ter essa visão no estágio. Então assim, ele é fundamental (E1).

Ele contribuiu... porque no estágio a gente tem várias experiências. A gente pode fazer o estágio em várias escolas diferentes. Quando eu fiz primeiro no fundamental né?! Que é bem diferente do ensino médio. E no ensino médio que eu fiz na escola no tempo diurno e no tempo noturno. E aí a gente conhece várias realidades diferentes, que contribuiu com certeza para a nossa experiência enquanto futuro docente. Que mais na frente a gente pode pegar salas com alunos diferentes. Então contribui muito para a nossa formação docente (EP1).

Segundo Bernardy e Paz (2012, p.1), “O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele corresponde a uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional”, além de ser um elo entre universidade, aluno e escola.

A percepção do PIBID para os licenciados

Alguns alunos dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de participar do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como é o caso de alguns



sujeitos desta pesquisa, que além de atuarem como bolsistas neste programa, realizaram os estágios supervisionados. Deste modo, os licenciados relataram sobre a importância do PIBID quanto à identificação com a docência.

Eu participei do PIBID durante quatro anos, e ele foi de extrema importância para mim. No início foi para eu reafirmar o que eu queria, que era a licenciatura. Entrei na licenciatura por falta de opção e eu não sabia se era realmente o que eu queria para minha vida. E com o PIBID eu pude reafirmar isso (EP1).

O PIBID foi a etapa principal para eu me perceber como professora. Porque o PIBID proporciona muitas experiências para a gente. Proporciona mais experiência do que o estágio. Porque a gente está ali todos os dias na escola, conhecendo a realidade da escola. Proporciona também a participação em vários projetos e foi fundamental na minha carreira, na formação inicial (EP3).

Foi uma participação exitosa, consegui formação no tripé da Universidade, quando a gente fala no tripé da Universidade, a gente vem trazendo ensino, pesquisa e extensão. No ensino, eu abordo a questão da formação acadêmica, me preparei melhor como professor, conheci novas metodologias, e aperfeiçoei minha didática [...] (EP2).

Para esses licenciados, a participação no PIBID os ajudou a descobrir a sua identidade docente. Isso fica evidente quando eles relatam que antes de sua participação no programa tinham dúvidas se realmente queriam seguir essa carreira. Conforme Nascimento *et al.* (2012), para a formação docente, o PIBID é a oportunidade ideal para o licenciando repensar sobre as práticas da escola e refletir sobre o quanto as atividades desenvolvidas podem ser importantes na sua prática docente, visto que no desenvolvimento da intervenção observa-se a viabilidade de algumas abordagens de ensino.

Devemos levar em consideração que os bolsistas que participam do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a realidade de uma escola de educação básica antes mesmo de iniciarem as disciplinas de estágios do curso. Assim, a atuação no PIBID se torna uma experiência crucial para que os graduandos possam se perceber como docentes, conforme relata um dos sujeitos da pesquisa:

Então a partir do momento em que eu passei a conviver dentro do PIBID eu vim conhecer o programa, e a partir daí que veio despertar a aspiração pela licenciatura (EP1).



Outro questionamento foi saber o motivo que levou os licenciados a optarem por participar do PIBID, uma vez que na faculdade onde estes estudaram existiam outros programas que os mesmos poderiam ter se envolvido. Diante dessa questão, uma das justificativas mais utilizadas pelos entrevistados foi a experiência, pois assim teriam um contato direto com a sala de aula e o ambiente escolar. A seguir, alguns depoimentos sobre isso:

Porque eu queria ter experiência de como era atuar na sala de aula, porque até então eu não tinha participado de nenhum estágio, nem nada. E eu tinha essa curiosidade, de ver como era a sala de aula, já que o curso era para isso, licenciatura (EP3).

Porque como o PIBID é direcionado para a iniciação à docência e eu estava na licenciatura, eu queria conhecer um pouco mais aquele mundo e saber se realmente era o que eu queria para mim, já que as outras bolsas aqui na faculdade não estão diretamente focadas para a docência no ensino médio (EP1).

Eu vou ser bem sincero, no começo quando eu entrei no segundo semestre, eu não tinha a noção do que seria o PIBID, eu só tinha a noção de que era uma bolsa remunerada. Então a partir do momento que eu passei a conviver dentro do PIBID eu vim conhecer o programa, e a partir daí que veio despertar a aspiração pela licenciatura (EP2).

O PIBID propicia a oportunidade do estudante de licenciatura viver de forma mais intensa a graduação e os seus desafios na rede de ensino. Hoje há um grande distanciamento entre a escola e a universidade. Para Romagnolli, Souza e Marques (2014, p. 5):

O PIBID é capaz de fazer a articulação entre estas duas importantes instituições, levando os alunos das universidades para as escolas com a intenção de proporcionar uma melhor formação aos graduandos de licenciatura e melhorar o ensino nas escolas públicas.

Os bolsistas destacaram em suas falas algumas diferenças que puderam perceber entre o estágio supervisionado e o PIBID no decorrer da graduação. Sobre isso, falaram que:

A diferença é principalmente da carga horária. No PIBID, temos um maior período de tempo na escola. No estágio, participamos umas 32 horas, cumprimos essa carga horária exclusivamente em sala de aula. No PIBID, temos contato com o restante da escola, acompanhamos os alunos para saber como está o rendimento, participamos das reuniões de pais, dos encontros semanais com os professores para planejamento, das semanas



pedagógicas e essa vivência não temos no estágio. No estágio a gente vai apenas para observar, dar regência e vai ficar na escola durante uns dois meses e pronto (EP1).

O PIBID deixa você um pouquinho mais relaxado, por exemplo. Você não sofre aquela pressão no PIBID de que você vai enfrentar uma sala de aula... é tanto que no PIBID de tanto eu ficar observando as aulas, sentia vontade de assumir uma sala de aula, porque no começo o que eu levava na cabeça: eu iria observar o supervisor naquele momento e só depois é que eu poderia assumir uma sala de aula, ou seja, eu fui me adaptando a isso. Já no estágio, eu já senti essa diferença, porque quando eu comecei a disciplina de estágio eu já sabia que eu teria que assumir uma sala de aula, querendo ou não. Então eu não teria todo aquele período para a adaptação, eu iria para os estágios, por exemplo, duas ou três vezes para observação e logo em seguida já caía de cara dando aulas. E no PIBID eu já passei um período maior até uma adaptação para poder conseguir dar aula (EP2).

O período em que o discente passa no PIBID é bem superior ao período do estágio supervisionado, e durante esse tempo o discente tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola como um todo. Para Noffs e Rodrigues (2016, p. 360), “Estudos sobre a formação docente ainda reforçam que, por meio dessa mediação, o licenciando tem oportunidade de não apenas observar os lócus do futuro trabalho, mas vivenciá-lo, problematizá-lo e agir sob a orientação de profissionais qualificados”.

Os licenciados envolvidos nessa pesquisa afirmaram que o momento em que tiveram mais experiências formativas para a carreira docente foi durante o período em que participaram no PIBID, conforme os relatos abaixo:

Com certeza a maioria das minhas experiências foi no PIBID, isso porque no estágio ele foi bem fragmentado, tanto na questão de tempo, você pegar um estágio supervisionado e colocar seis meses para a realização de projetos, realização de aulas e até mesmo para realizar uma carga horária de 32 horas em sala de aula, onde as escolas dificilmente aceitam, porque normalmente as escolas não querem aceitar que o professor fique dois meses apenas como expectador das aulas de um professor que está iniciando. As escolas sentem isso como uma quebra no aprendizado dos alunos, uma vez que o estagiário apresenta um ritmo mais lento para atingir o aprendizado dos alunos, e isso se intensifica com possíveis situações em que o professor já tem experiência de lidar entre elas a indisciplina. Então o meu maior período de formação foi nesse período do PIBID, que eu tive um maior tempo com metodologias, um maior tempo para começar as regências, e até mesmo eu tinha um grupo ali que eu poderia estar conversando e refletindo sobre as metodologias e até mesmo estar planejando junto com esse grupo (EP2).



No PIBID, pois este nos prepara mais para atuar em sala de aula, não querendo desqualificar o estágio, já que muitos alunos não podem ou não querem participar do PIBID, e o estágio é uma oportunidade de conhecer a sala de aula (EP3).

O resultado da participação desses licenciados no PIBID nos permite observar que esses egressos do programa adquiriram um conhecimento por meio de experiências vivenciadas no ambiente escolar, fato destacado por Moura, Paiva e Sudério (2017, p. 12) quando afirmam que “[...] os bolsistas atuantes adquirem um conhecimento por meio das experiências vivenciadas, as quais estariam distantes se os estudantes tivessem vivenciado apenas as disciplinas de estágio curricular obrigatório do curso”.

A formação de professores tem ganhado repercussão nos últimos anos, tanto com os desafios enfrentados quanto com a criação de programas que visam à melhoria dessa formação. Segundo relatos desses licenciados, o PIBID é um programa muito significativo para a construção da identidade docente, ressaltando que as suas participações nesse programa o fizeram despertar o gosto pela docência.

Com certeza, foi a minha participação no PIBID que me fez identificar com a docência, porque antes do PIBID eu não pensava. O PIBID me mostrou como é a verdadeira realidade da escola como docente, existem muitas adversidades, o professor tem muitas responsabilidades, mas eu vi também que os professores têm uma determinação que faz com que todos os problemas sejam resolvidos, fazendo com que os alunos tenham uma educação de qualidade (EP3).

O resultado positivo sobre a participação desses licenciados no PIBID nos deixa claro que esse programa vai muito além do espaço de uma sala de aula e dos muros de uma escola. É um programa que, na opinião de Lopes et al. (2016, p. 13):

Fortalece as relações entre instituições superiores de ensino e educação básica, possibilita a formação continuada aos professores supervisores, que atuam nas escolas-parceiras, proporciona formação inicial de qualidade aos licenciandos, criando assim condições favoráveis para a melhoria da qualidade da educação básica em nosso país.



Nesse sentido, o PIBID deve ser entendido como um programa que contribui de forma efetiva para a melhoria da educação em âmbito nacional. É um programa que merece valorização política e é extrema relevância para que alunos de cursos de licenciatura possam se descobrir na docência, além de poder reduzir significativamente a evasão nesses cursos, tanto pelo apoio financeiro como pelo incentivo à atuação no magistério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa apresentou as percepções de seis licenciados do curso de Ciências Biológicas da FAEC/UECE, dos quais, três deles não tiveram a oportunidade de participar do PIBID durante as suas trajetórias acadêmicas, tendo experiência da prática docente apenas nas disciplinas de estágio obrigatório, mas que apesar disso, demonstraram ter uma boa visão sobre o PIBID e sobre o bom desempenho dos colegas que atuaram do programa.

Embora os participantes da pesquisa tenham enfatizado as vantagens de se participar do PIBID, não deixaram de ressaltar a importância dos estágios para a formação docente, lembrando que para muitos é a única oportunidade de vivência do cotidiano da escola básica. No entanto, foram veementes em seus relatos quanto a alguns ajustes que julgam necessários para a melhoria do aproveitamento pelos licenciandos nos estágios curriculares obrigatórios.

Para os sujeitos da pesquisa que tiveram a oportunidade de participar do PIBID, o programa é considerado de extrema relevância para o processo de formação docente. Os resultados demonstraram a importância do PIBID para as suas formações enquanto docentes, à medida que possibilitou aos mesmos outros fatores relevantes para as suas carreiras, tais como: o contato com a realidade de uma escola de educação básica ainda no período de graduação e antes mesmo de iniciarem as disciplinas de estágio supervisionado obrigatório; o aprimoramento da competência didática; o aprofundamento nos conteúdos teóricos de ciências e biologia; a reflexão sobre os desafios da profissão docente; e a aplicação, na



prática, de alguns conhecimentos adquiridos na universidade.

Os resultados positivos da participação destes licenciados no PIBID se somam a inúmeros relatos de outros bolsistas, de vários subprojetos, de diferentes disciplinas, que deixam clara a importância do programa para a profissionalização docente. Por meio desses resultados pode-se reafirmar que o PIBID, além de ser um espaço de transmissão de conhecimentos, funciona como uma vitrine, tanto para os bolsistas que participam do programa (que poderão demonstrar a forma de trabalho e dedicação pela profissão nas escolas que poderão atuar futuramente), como para os professores supervisores, que têm a oportunidade de desenvolver mais projetos pedagógicos para a escola, visto que possuem o auxílio dos bolsistas, além de ser um incentivo para a formação continuada dos mesmos.

Nesse contexto, considera-se que o programa proporciona uma formação diferenciada por meio da prática, suprimindo, de certa forma, algumas lacunas que ainda existem nas grades curriculares dos cursos de licenciatura no que diz respeito ao preparo dos licenciandos para a carreira docente.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA O. A.; PIRES, E. D. P.; SILVA, T. P. S.; ANDRADE, M. S. Relato de experiência: o PIBID e sua contribuição na formação docente. In: Fórum Internacional de Pedagogia – FIPEP, 6, 2014, Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria- RS: Publicação, 2014.

ALMEIDA, M.; *et al.* A percepção de alunos de licenciatura sobre o estágio supervisionado: uma re(visão) sobre as práticas de ensino de ciências e biologia. **SBenBio**: Associação Brasileira de Ensino de Biologia, Regional, v. 9, n. 3, p.10-10, 2016.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 17, 2012, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Unicruz, 2012. 4 p. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LIMA, M. S. L. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. 16, 2012, Campinas, **Anais...** Campinas: Editora, 2012. p. 1-13.

LOPES, C. E. A. *et al.* A importância do Pibid na formação acadêmica dos graduandos em letras inglesas: uma experiência modificadora. **Itinerarius Reflectionis**: Revista eletrônica de pós-graduação em educação, Goiânia, v. 12, n. 1, p.1-15, 2016.

MARINHO, A. R. S.; *et al.* Formação Inicial Docente em Questão: O PIBID na Licenciatura em Informática. In: Workshop de Informática na Escola. 21, 2015, Cidade. **Anais...** Cidade: Editora, 2015.

MOURA, F. N. S; PAIVA, A. B.; SUDÉRIO, F. B. Relato de experiências exitosas em subprojetos do PIBID desenvolvidos em Crateús-Ce. **Educere Et Educare**, Cascavel, v. 13, n. 25, p. 3-3, 07 dez. 2017.

NASCIMENTO, J. C. A.; MARCOLINO, G. D.; ARAUJO, Z. F.; ANDRADE, C. S. A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física. In: CONNEPI, 7., 2012, Cidade, **Anais...** Cidade: Editora, 2012.

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo –



PUC/SP. **Revista e Curriculum**, São Paulo, v.14, n. 1, p. 357-374. jan./mar.2016.

ROMAGNOLLI C. SOUZA S. L. MARQUES R. A. Os Impactos do PIBID no Processo de Formação Inicial de Professores: Experiências na parceria entre educação básica e superior. In: Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e conhecimento. Número XIV, 2014, Londrina. **Anais...** Sorocaba: Uniso, 2014. 8 p.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Bookman Editora, 2009, 376p.

TOLEDO, J. H. D. *et al.* Relatos de experiências dos estágios supervisionados em Matemática Na UnisulVirtual. **Cadernos Acadêmicos**, Palhoça, SC, v. 4, n. 1, p.47-63, fev./jul. 2012. Anual.

VEDOVATTO, D. F.; SOUZA NETO, S. Relações entre escola e universidade na parceria e acompanhamento dos estágios supervisionados. In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Congresso.** Paraná: Educere, 2015. p. 1 - 15.

VIEIRA, R. Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da educação para a formação de professores para a diversidade cultural. **SciELO**, Brasil, v. 24, n. 271, p. 109-123, 2013.

Recebido em: 30/07/2018
Aprovado em: 23/03/2019

